

Programação do seminário "Vídeo como Prova Jurídica na Defesa e Promoção dos Direitos Humanos no Brasil"

9h00-9h15	Boas-vindas; apresentação dos objetivos do seminário	ARTIGO 19 Brasil (Camila Marques, advogada, Centro de Referência Legal)
9h15-9h30	O vídeo como prova jurídica para a defesa e promoção dos direitos humanos - algumas provocações iniciais: • Com a proliferação de celulares com câmeras, cada vez mais vídeos-denúncia circulam pelas redes sociais; estamos diante da maior democratização já vista do processo de coleta de provas de um crime? Como isso pode alavancar a justiça em casos de violação de direitos humanos, e quais os novos riscos? • A triste história da responsabilização pela violência policial no Brasil - mais vídeos-denúncia podem virar mais direitos?	WITNESS (Priscila Néri, gerente de programas para a América Latina)
9h30-10h45	Vídeo como prova jurídica no âmbito internacional - três estudos de caso: • O caso Síria: a história de um pequeno grupo de advogados que passou a receber volumes imensos de vídeos com provas contundentes de atrocidades cometidas contra a população civil na Síria. Os desafios: como verificar as imagens, como preservar o conteúdo para um futuro tribunal de justiça, como usar esses vídeos para a responsabilização do comando? • O caso Lubanga: como vídeos amadores filmados por ativistas ajudaram a levar à condenação de um chefe de milícia da República Democrática do Congo diante da Corte Penal Internacional. • O caso Tolimer no Tribunal Penal Internacional para a ex-Iugoslávia: como advogados usaram vídeos para provar a responsabilidade penal de comandantes do alto-escalão, ainda que estes estavam bem longe da cena dos crimes.	WITNESS (Kelly Matheson, advogada, diretora do programa de Vídeo como Prova Jurídica)

	Tendências e desafios globais no uso do vídeo como prova: cada vez mais, tribunais internacionais e regionais lidam com imensos volumes de vídeos amadores e enfrentam desafios para saber como avaliar e utilizar esses materiais em seus casos, assim como dilemas de segurança e proteção às vítimas e preservação dos arquivos para memória e justiça.	
10h45-11h00	CAFÉ	
	Do mundo para o Brasil: 4 estudos de caso em formato de apresentações-relâmpago seguida por rodada de perguntas.	
11h00-11h30	CASO1: Vídeos de tortura numa cama de hospital no interior de São Paulo; fotos de uma execução espalhadas pelos celulares das próprias vítimas - desafios e oportunidades desde a autenticação do material ao uso em juízo.	Defensoria Pública de São Paulo <i>Rafael Menezes, Núcleo de Direitos Humanos</i>
11h30-12h00	CASO2: Transformando cidadãos comuns em observadores legais com câmeras: a experiência dos Observadores Legais em São Paulo durante os protestos da Copa. Caso: Prisão por desacato Daniel Biral e Sílvia Daskal.	Advogados Ativistas/ Observadores Legais <i>Daniel Biral</i>
12h00-13h30	ALMOÇO	
13h30-14h00	CASO3: Vídeo no STF: transformando números, estatísticas e políticas públicas abstratas em pessoas de carne e osso, nome, sobrenome e fé. A história Severina e o uso do vídeo na luta da ADPF54.	ANIS- Instituto de Bioética, Gênero e Direitos Humanos <i>Fabiana Paranhos, historiadora (presença confirmada)</i>
14h00-14h30	CASO4: O caso Baiano, preso durante protestos no Rio por incendiar a mesma viatura que o conduziu à delegacia, e como vídeos de 5 fontes diferentes (incluindo da própria Polícia) ajudaram a desbancar a farsa acusatória contra ele.	<i>convidado/a, a confirmar</i>

14h30-15h00	Vídeo como prova jurídica no Brasil: uma apresentação da pesquisa em curso e das conclusões preliminares. Convite para colaborações.	ARTIGO 19 Brasil <i>Camila Marques e Pedro Teixeira, Centro de Referência Legal</i>
14h30-15h45	Painel de advogados/ativistas para debater tendências, desafios e oportunidades do uso do vídeo como prova jurídica em casos de defesa e promoção dos direitos humanos.	<i>convidados/as a confirmar</i>
15h45-16h00	CAFÉ	
16h00-16h45	Vídeos de violência policial em favelas do Rio de Janeiro - como apoiar um(a) morador(a) que tira o celular do bolso para filmar uma violação? Da avaliação dos riscos à segurança ao uso estratégico para que estes vídeos gerem mudanças, casos práticos e provocações para o coletivo.	WITNESS <i>Victor Ribeiro, documentarista e defensor de direitos humanos</i>
16h45-17h30	Criando uma estratégia para o uso do vídeo como prova jurídica, uma metodologia passo-a-passo para aplicação direta. Convite para colaborações.	WITNESS <i>Kelly Matheson, advogada, diretora do programa de Vídeo como Prova Jurídica</i>
17h30-18h00	Encerramento do dia, articulações e próximos passos	
18h00-19h30	Coquetel	